



le paz social

carem as vossas fantasias relacionadas com projecto de paz, em que pessoas provenientes de diversos cantos do país e de países do hinterland podem lá tirar algumas lições sobre a paz e daí mecanismo da sua preservação", vinco João Amade.

Aquele dirigente, que afirmou que "com a paz, Moçambique está a demonstrar algum sinal de desenvolvimento", apelou para "valorizar a obra e continuarmos a cultivar a paz, pois que as relações entre estudantes devem basear-se na paz, na paciência, na compreensão e empatia mútuas, que são condimentos muito importantes para a preservação da paz".

Por seu turno, Carlos Maior, da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AISC), entrevistado no evento, referiu que "muitas ve-

Expressões culturais, patentes no mural, só se exibem graças à paz, que deve ser preservada

zes falamos de paz, mas depois do diálogo sobre a paz, esquecemo-nos do conceito de paz, do nosso compromisso com a paz, o que temos de fazer em prol da paz. Então, durante actividades diversas,

achamos que seria oportuno, dando continuidade ao diálogo sobre a paz, havido no ano passado, prosseguir com o mural, que se tornou uma realidade".

"Foi, por isso, que se le-

que possam aceder a esta exposição, possam reflectir profundamente acerca da importância da paz, porque sem ela nada podemos fazer", frisou o representante da AISC no acto.

Através duma memória descritiva, o mural "Unidos Pela Paz" é apresentado como "uma obra de arte colaborativa, fruto da compilação de sensibilidade e diversas opiniões da comunidade estudantil do IAC e circunvizinha, no âmbito do projecto PROPAZ - Cultura para Promoção da Paz, Reconciliação e Coesão Social - co-financiado pela União Europeia e implementado pelo Comité Internacional per lo Sviluppo del Popoli (CISP), em parceria com o programa DELPAZ, Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento e IAC".

De acordo com a fonte, "a pintura reflecte valores de paz, reconciliação e coesão social, apresentando uma visão compartilhada dum futuro melhor, em que a união e a compreensão mútuas constituem forças impulsionadoras do desenvolvimento comunitário".

Realça o documento que "mural da paz, com elementos visuais cuidadosamente entrelaçados, ilustra a construção dum futuro de harmonia e prosperidade: a pomba, símbolo universal da paz, abre caminho para superação de conflitos, representando a força transformadora da paz; o edifício do IAC surge como um marco da importância da educação técnico-profissional para o desenvolvimento local e para a transformação da comunidade; o monte Ca-

Descrição da obra

beça de Velho ergue-se como um símbolo de sabedoria ancestral, união do passado com o futuro, destacando-se como um local histórico-cultural vital para memória colectiva".

"No campo das comuni-

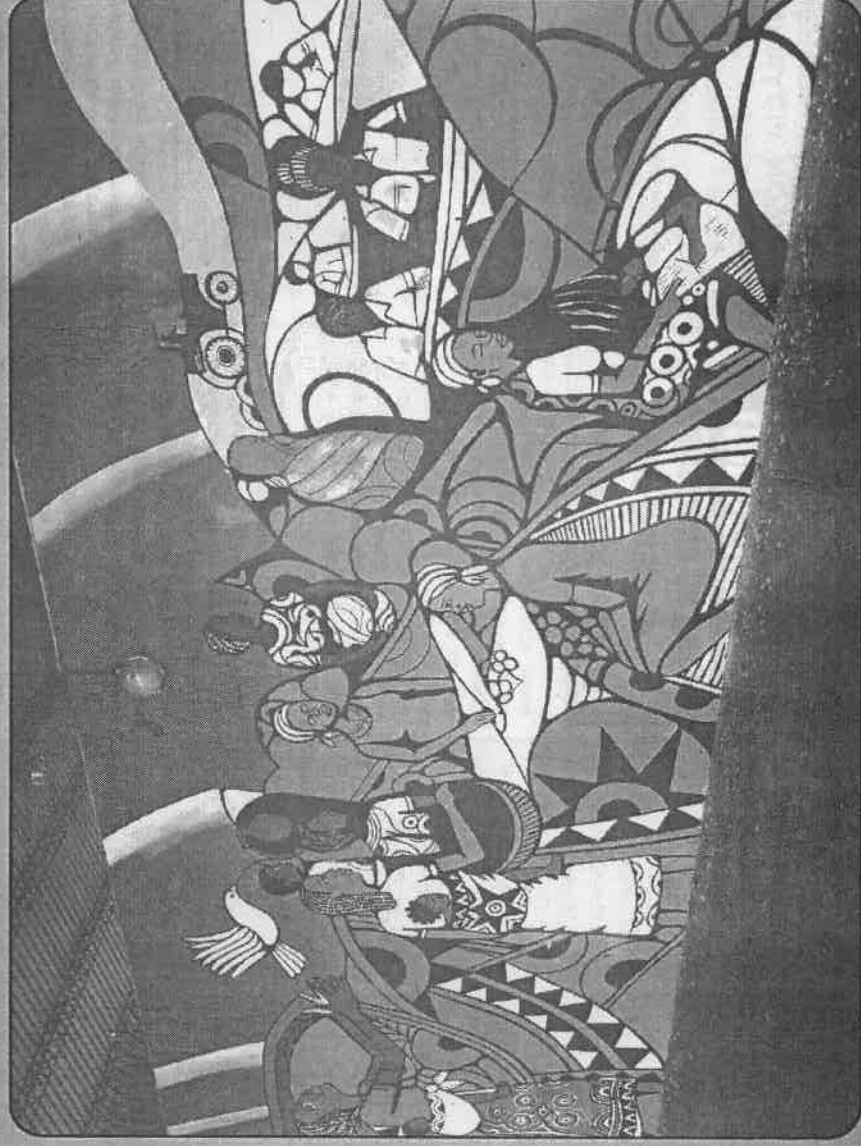
dades rurais, o mural traz a imagem de mulheres na agricultura e o uso de tractor, que simbolizam o empoderamento feminino e a relevância do associativismo, da produção agrícola e da poupança, reflec-

tido, ainda, o conhecimento geracional, em que a tradição e a inovação convergem para a construção duma comunidade auto-sustentável, vendo-se, no canto superior, a comunidade reunida debaixo duma árvore,

o que representa diálogo comunitário, um espaço de troca de ideias e de respeito às diferenças, essenciais para a paz", refere a memória descritiva.

Acrecenta que "a celebração cultural é marcada por uma dança vibrante e pelo uso de instrumentos tradicionais, que reflectem a identidade do povo moçambicano, sendo um momento de união e valorização da sua cultura e em harmonia com esse espírito, as formas geográficas e as cores vivas do mural simbolizam a diversidade cultural e emocional da comunidade, celebrando a beleza das diferenças e a união gerada e, finalmente, mulheres na escola constituem símbolo de empoderamento feminino e inclusão, reflexo da transformação das estruturas sociais e da busca da igualdade de oportunidade para todos".

Concluindo, salienta a memória descritiva que "o mural 'Unidos Pela Paz' não consistiu apenas numa obra de arte visual, mas também um manifesto da comunidade estudantil e colaboradores do IAC e da periferia, que buscam não somente a paz, mas também a construção dum futuro justo e prospero para todos, carregando um apelo constante à paz, à união e à coesão social, que reforça a importância da equidade, das diferenças e dos valores sociais e culturais".



Pomba, símbolo universal da paz, faz parte do mural lançado no IAC



“Unidos Pela Paz”, em Manica

Mural eterniza desejo de reconciliação e coesão

Por MADEIRA SSEBASTIÃO

Foi lançado, oficialmente, há dias, no Instituto Agrário de Chimoio (IAC), no distrito de Vanduzi, em Manica, um mural designado “Unidos Pela Paz”, uma obra inserida no projecto PROPAZ — Cultura para Promoção da Paz, Reconciliação e Coesão Social, co-financiado pela União Europeia e implementado pela ONG italiana Comitato Internazionale per lo Sviluppo del Popoli (CISP), que significa Comité Internacional para o Desenvolvimento dos Povos, evento orientado pelo administrador João Pedro Amade.

Intervindo na cerimónia, o DELPAZ — Desenvolvimento Local para a Consolidação da Paz em Moçambique, PROPAZ e o próprio IAC, “que se pre-

dispuseram para trazer este

resultado positivo, porque a paz é a base, factor fundamental para o desenvolvimento social, económico e político, em particular”.

“Se não houver paz, nada pode desenvolver-se, nem de forma pessoal nem colectiva e ela deve começar em nossas casas, a partir da forma como convivemos, começando pela forma como o papá interage com a mamã e daí vão cultivando as crianças, radiando a vizinhança, a comunidade, localidade, posto administrativo, distrito, província e país”, disse.

João Amade reconheceu que, “por causa dos conflitos

do passado, o país retrocedeu bastante, mas temos sabido geri-los de forma gradual, razão pela qual a paz está a retornar e, em consequência, temos estudantes aqui no IAC, graças ao clima de paz que vivemos, daí que temos de continuar a assegurá-la. É por isso que saudamos e agradecemos aos parceiros por terem feito o mural, que retrata as vantagens da paz: alunos na escola, mães a cuidar de casa e de famílias, movimento cultural e tantos outros aspectos que contribuem para o desenvolvimento”.

De acordo com, administrador de Vanduzi, o “mural está

localizado num ponto estratégico muito importante, porque passa por esta instituição de formação técnico-profissional, anualmente, mais de 600 estudantes oriundos de diversos cantos do país e a presença do mural vai ajudar a interpretar as vantagens da paz e queremos pedir para que a iniciativa não se restrinja ao IAC, porque há muita gente que atravessa Vanduzi através da N6 e N7”.

“A concretização de iniciativa idêntica, num ponto extremamente estratégico, que é o cruzamento de Tete, onde, como Governo, podemos pensar a rotunda para colo-

Inspirar novas gerações para preservação da paz

— ponto focal de Desenvolvimento Comunitário e Geração de Rendas do PROPAZ

O ponto focal de Desenvolvimento Comunitário e Geração de Rendas do projecto PROPAZ/CISP, Teodora Bomba, que explicou ao administrador de Vanduzi acerca da essência do mural “Unidos Pela Paz”, disse, entrevistada pela nossa Reportagem, que “o epicentro da iniciativa é no sentido de inspirarmos às novas gerações sobre a paz, sabendo-se que pelo IAC passam muitos estudantes, que devem ser inspirados para que contribuam para a preservação da paz, porque sem a paz nenhuma actividade pode ser exercida, mesmo a própria agricultura”.

“Além do programa DELPAZ, que usa uma abordagem centrada no desenvolvimento económico para a consolidação da paz, o que significa construção de infra-estruturas para catapultar a questão da paz, nos distritos, a materialização do mural foi participada também pelo projecto PROPAZ, que tem objectivo de consolidação da paz através de actividades culturais, e, por fim, o parceiro anfitrião, que é o Instituto Agrário de

ideias partilhadas pelos próprios estudantes, que deram origem a uma sinergia, na sequência das actividades desenvolvidas pelo DELPAZ, que foram diálogos levados a cabo, de que emergiu uma luz no fun-

do do túnel de que devíamos eternizar as ideias de jovens, aquilo que eles julgam que seja a paz”.

“Este mural pela paz foi desenvolvido pelo projecto DELPAZ numa das suas acti-

vidades de promoção da paz através da articulação, produto de contribuição de jovens, estudantes do IAC, em que cada símbolo, cada elemento nele contido representa o que eles entendem como sendo paz, a sua própria percepção, que tem vários aspectos ligados ao desenvolvimento comunitário, à importância da educação, do diálogo, da inclusão social e do género numa forma simplificada e da paz para o desenvolvimento de qualquer nação”, elucidou Teodora Bomba.

Interrogada quanto à escolha do IAC para o mural, a nossa entrevistada respondeu que “surgiu numa sinergia que foi criada num evento promovido pelo DELPAZ, no quadro de ‘diálogos pela paz’, que houve aqui no IAC e a partir daí surgiu uma falsa do PROPAZ e do próprio IAC, anfitrião, porque por esta instituição de formação técnico-profissional, que é casa de vários jovens de todo o país, passam, anualmente, mais de 600 estudantes, vítimas directas e indirectas de conflitos armados, pelo que se torna importante fazer referência à paz, que é o futuro do país”.



O administrador de Vanduzi quando recebia explicações do ponto focal Teodora Bomba sobre cada elemento constante do mural